

IDEIAS ESTRUTURANTES PARA AS RESPOSTAS NO ÂMBITO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PROFISSIONAL CÂNDIDO GUERREIRO

- **Contextualização da situação do Mundo Atual**
- **Desafios que se colocam à Escola e à Educação**
- **O quadro legal a observar**
- **A Missão**
- **A Visão**
- **Os Objetivos Estratégicos**
- **Os Princípios e os Valores**
- **A Política da Qualidade**
- **O Referencial de Competências-chave para o Empreendedorismo**
- **Adequação da oferta formativa ao tecido empresarial regional**
- **A Política de Privacidade**

Contextualização da situação do Mundo Atual:

A imprevisibilidade característica do mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. Ao mesmo tempo que se assiste a uma melhoria dos indicadores sociais básicos, a globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais.

Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por **trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.**

As questões relacionadas com a **sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade** estão, de facto, no cerne do debate atual.

O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da **formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.**

Por outro lado, a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, **decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola o dever de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.**

Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é **necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.**

A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro.

Os desafios que se colocam à Escola e à Educação.

As expectativas para a ação das escolas e para a educação e formação dos jovens:

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de **formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.**

O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. **O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.** Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela **compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazo, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade** – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador.

Devemos, assim, compreender os **sete pilares que Edgar Morin considera numa cultura de autonomia e responsabilidade: prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem duma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino; exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.** As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos. **Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.** Daí considerarmos **as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio,** já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.

Uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do **perfil de competências** que se pretende que os mesmos desenvolvam, **para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida,** implicam que seja dada às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos.

Exige-se caráter inclusivo e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social.

À escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde alunos e alunas adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma reconfiguração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.

Quadro legal a observar no funcionamento das escolas profissionais

Principais instrumentos legais aplicáveis às escolas profissionais:

- Decreto-lei n.º 92/2014 de 20/06 – Define a organização das escolas profissionais;
- Estatuto do aluno – Estabelece os direitos e deveres (*Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro*);
- Portaria n.º 235 – A / 2018 de 23/08 – Proceda à regulamentação dos cursos profissionais;
- Decreto-lei n.º 54 / 2018 de 6/07 – Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão;
- Decreto-lei n.º 55 / 2018 de 6/07 – Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Despacho Normativo n.º 27 / 1999 de 25/05 – Adequação das instalações e dos equipamentos;
- Medidas de autoproteção / Segurança contra incêndios.

MISSÃO

Com base na história e cultura próprias da Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG), da especificidade do seu meio envolvente e das vontades dos seus colaboradores e também dos cooperadores da entidade proprietária, para resposta ao integral cumprimento das atribuições que lhe estão consignadas pelo exposto no Artigo 5.º do Decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho, foi idealizado e assumido como compromisso enquanto Missão para a EPCG, designadamente o seguinte:

Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida.

VISÃO

No gozo integral do consignado no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 92/2014, relativo à autonomia das Escolas Profissionais, que lhes permite desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica, nos termos do estabelecido.

Consideradas e atendidas as disposições do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho referentes às aquisições dos conhecimentos e ao desenvolvimento das capacidades e atitudes pelos alunos que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Consideradas e atendidas as disposições do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho quanto à inclusão de todos e de cada um dos alunos.

Considerando ainda o regular e elevado nível de comprometimento dos colaboradores da EPCG e também dos cooperadores da entidade proprietária, designadamente com:

- Os Princípios, os Valores e as Competências dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- O Nível da exigência na realização integral das ações programadas;
- O nível de exigência na obtenção dos resultados previstos com a execução do Projeto Educativo;
- A gestão dos recursos atentos aos riscos e às oportunidades;
- O envolvimento e cooperação com os diversos parceiros nacionais e transnacionais na realização de ações específicas e projetos;
- A integração e os resultados dos alunos no âmbito da realização das Formações em Contexto de Trabalho;
- A forte ligação à comunidade envolvente e ao comprometimento com essa;
- O histórico e longo comprometimento da EPCG no proporcionar aos alunos o desenvolvimento das habilidades previstas nos perfis profissionais, mas também do desenvolvimento e mobilização das competências-chave e transversais para o empreendedorismo e boa empregabilidade;
- O forte comprometimento da EPCG em proporcionar aos alunos uma grande proximidade à realidade dos contextos específicos de funcionamento das entidades empregadoras dos setores de atividade de cada uma das saídas profissionais dos cursos que oferece;
- O compromisso com a implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

Tudo permitiu aos colaboradores e aos cooperadores, com segurança e comprometimento, estabelecer uma Visão partilhada para a Escola Profissional Cândido Guerreiro, designadamente:

Ser uma escola de referência e de qualidade a nível regional e nacional na educação e formação profissional e na promoção dos valores, orientada para a empregabilidade e cidadania ativa.

Objetivos Estratégicos da Escola Profissional Cândido Guerreiro

Os objetivos estratégicos assumidos para a EPCG fundamentam-se na sua identidade própria, na sua cultura e história, nos valores que prossegue, na opinião dos seus colaboradores, em bases diagnósticas sólidas, designadamente, no conhecimento do meio local, dos seus problemas e das suas necessidades, nos inquéritos de avaliação da satisfação dos seus alunos, e também nas reflexões do seu conselho consultivo e na análise SWOT realizada pelos seus colaboradores.

No prosseguimento da concretização da Missão e na revelação da Visão idealizada, com base e na prevalência do quadro legal e regulamentar a observar e nas boas práticas utilizadas na realização do ensino e formação da profissional, a EPCG enquanto Projeto Educativo identifica e prossegue a concretização dos seguintes objetivos estratégicos:

- 1. Melhorar o desempenho académico dos alunos**, reduzindo o abandono e o insucesso escolar e aumentando o número de alunos que concluem os percursos de formação;
- 2. Promover a satisfação da comunidade escolar**, pela valorização do mérito e da excelência dos resultados das aprendizagens, aumentando e diversificando o envolvimento dos pais e encarregados de educação e promovendo uma cultura de autoavaliação, rigor, excelência e qualidade;

3. **Assegurar a empregabilidade dos alunos, promovendo as ligações da escola à comunidade e desenvolvendo as competências-chave para o empreendedorismo e boa empregabilidade;**
 4. **Aumentar a qualificação dos Recursos Humanos;**
 5. **Promover a participação em projetos nacionais e internacionais;**
 6. **Reforçar o papel da escola a nível local e regional,** alargando e diversificando o leque de ofertas formativas da escola incluindo outros públicos-alvo e consolidando as parcerias existentes com entidades públicas e privadas;
 7. **Garantir um sistema de qualidade na escola alinhado com o quadro EQAVET.**
-

Princípios e Valores

Na amplitude e na diversidade que caracteriza a ação da EPCG e a dos diversos *Stakeholders* (internos e externos) da Comunidade Educativa e das relações intrapessoais e interpessoais que terão de mobilizar no âmbito da preparação, da concretização, da monitorização e da avaliação/melhoria de todas essas ações, a EPCG promove, assinala, requer e orienta para a prática de códigos de conduta promotores do respeito do indivíduo por si próprio, respeito pelos outros indivíduos e pelo meio ambiente.

Códigos de conduta, ideias universais, de que nos apropriámos e que são guias de orientação e do comportamento essenciais e básicos à vida e vivência em sociedade e que pretendem orientar na vida, influenciar nas decisões e conduzir nas preferências.

Códigos de Conduta que são designados por Princípios e Valores que entendemos como ideias abstratas mas universais que definem o que é considerado importante ou desejável observar em cada contexto e vivência, individual ou coletiva.

No reconhecimento de valor aos acontecimentos ocorridos ou que podem ocorrer consequência das nossas ações individuais ou coletivas, dispomo-nos a ter uma atitude favorável em relação a eles, que se reflete nos nossos comportamentos, recomendações e escolhas.

À Comunidade Escolar da EPCG é então exigido a apropriação de **Princípios**, “enquanto preceitos morais de orientação”. Identificámos os principais Princípios transversais a mobilizar na ação da EPCG e procedemos ao entendimento genérico e sucinto sobre cada um deles. Designadamente:

OS PRINCÍPIOS A OBSERVAR

- **Imparcialidade** – Aceitar a equidade e na noção de justiça;
- **Integridade** – Quando pensamos em honestidade e no estabelecimento de bases para a confiança entre as partes;
- **Dignidade humana** – Aceitar direitos inalienáveis, entre os quais a vida, a liberdade e a busca de felicidade por todo e qualquer indivíduo;
- **Servir** – Aceitar dar uma contribuição para a concretização de algo com autonomia e detentor de todos os seus direitos enquanto cidadão(ã);
- **Qualidade ou de excelência** – Na eficácia que se consegue nas concretizações ao aceitar concretizar ao maior nível os objetivos propostos e na superação das limitações que nos são impostas;

- **Potencial** – Aceitar que o indivíduo tem capacidade de evoluir e crescer, desenvolvendo um potencial cada vez maior, aprimorando os seus talentos;
- **Crescimento mútuo e valorização do indivíduo** – diretamente ligado ao potencial, onde daí decorrente entende-se que para existir crescimento terá de haver um processo de desenvolvimento de talentos e o exercício do potencial;
- **Respeito por si e pelo outro** – Aceitar que sem isso não é possível viver em comunidade;
- **Solidariedade e espírito de entre ajuda** – Aceitar e compreender as limitações “do outro”, em ajudar os mais novos, os mais fracos e os mais velhos, pois essas são as fases do nosso caminho de vida.

Os Valores, no âmbito do sistema educativo, são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.

Aceites, **os Valores**, “enquanto comportamento recomendável, “as ferramentas, os mapas”” para a tomada de decisão e a realização das ações, a EPCG e os seus membros serão orientados a desenvolver as suas ações e a estabelecer as suas relações com base neles.

Autonomia, respeito e liderança são domínios de intervenção no âmbito da ação da EPCG e do seu Projeto Educativo. Todos os membros da Comunidade Educativa identificar-se-ão com esses três domínios que constituem a “coluna vertebral” da formação dos alunos da EPCG e também das relações intrapessoais e interpessoais a estabelecer no âmbito da realização do Projeto Educativo e na convivência no seio da comunidade escolar.

Para cada um dos domínios de intervenção iremos identificar Princípios e Valores a mobilizar. Este processo não é estático, antes dinâmico e que será objeto de análise e avaliação regular. Importa ainda proceder ao entendimento genérico e sucinto do significado sobre cada um dos valores em relação aos quais a comunidade escolar virá ainda a ser chamada a pronunciar-se e a manifestar a sua concordância. Designadamente sobre:

AUTONOMIA

Porque cabe à escola decidir na escola para a escola focando-se nos serviços educativos à sua Comunidade Educativa, naturalmente auscultando os seus *stakeholders*. Cabe-lhe realizar as suas próprias opções, de se organizar e de ter um papel interventor na Comunidade Educativa construindo e afirmando a sua identidade própria. Para o efeito será necessário cultivar valores como:

- Identidade, Inovação, Liberdade, Honestidade, Perseverança,

RESPEITO

Noção de justiça dando a cada um o que lhe é devido, reconhecer o outro enquanto possuidor de direitos. Aceitar o outro e as suas diferenças, o que requer compreender e reconhecer a diversidade e a pluralidade e recusar qualquer ação discriminatória – isto é, cultivar a simplicidade de tratar alguém do mesmo modo com que se gostaria que fosse tratado. Para o efeito será necessário cultivar valores como:

- Verdade, Tolerância, Solidariedade, Integridade, Participação,

LIDERANÇA

Poderá ser entendida como uma capacidade para motivar pessoas a atuar na busca de um objetivo comum identificando-as com esse. Mas também, numa organização, a

capacidade de ação inovadora e exemplar no meio. Para o efeito será necessário cultivar valores como:

- Excelência, Exigência, Confiança, Pro-atividade, Compromisso,

“Mapas corretos causarão um impacto incomensurável em nossa eficácia pessoal e interpessoal, muito mais do que qualquer esforço despendido na mudança de atitudes e comportamentos.” (In: Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes; Autor: Stephen R. Covey; 22ª Edição pág. 36.)

Política da Qualidade da Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG)

A EPCG define a sua Política da Qualidade tendo em conta o estabelecido para o alinhamento da qualidade com o quadro EQAVET.

Nos princípios e valores que promove e na visão que estabeleceu, o projeto educativo da EPCG tem subjacente a promoção de uma Cultura Institucional centrada na Qualidade, na Excelência, na Transparência, no Servir e na Responsabilidade mútua.

Os princípios organizativos da EPCG e os processos que implementa traduzem-se na procura constante da satisfação de todos os *stakeholders*, tendo por base um processo de melhoria contínua e de inovação.

Os órgãos de gestão da EPCG e da sua entidade proprietária, a EPA-CIPRL, estão comprometidos com a manutenção da Cultura Institucional Centrada na Qualidade através da concretização dos seguintes objetivos:

1. Garantir a conformidade com os requisitos legais e normativos.
2. Promover uma eficiente gestão dos recursos da organização, atentos os riscos e oportunidades.
3. Implementar, rever e comunicar a política e os Objetivos da Qualidade a toda a instituição, para que todos se possam envolver, responsabilizar e cumprir com os compromissos que ela estabelece.
4. Organizar programas de formação contínua dos colaboradores e promover a motivação na implementação e manutenção do Sistema de Garantia da Qualidade.
5. Promover a manutenção dos processos do Sistema de Garantia da Qualidade.
6. Promover a melhoria contínua dos indicadores.
7. Estabelecer parcerias com o mundo empresarial e outras organizações nacionais e transnacionais;
8. Assegurar a melhoria da gestão administrativa e da comunicação interna relevante a todos os serviços da organização.

4 de junho 2020

O Referencial de Competências-chave para o Empreendedorismo da EPCG

As competências para a vida

Competências são entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados. São de natureza

diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática. Importa sublinhar que as competências envolvem conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo), capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos.

Numa concepção mais genérica, entende-se por competência a combinação de conhecimentos, capacidades e comportamentos mobilizados em contexto de trabalho (Le Boterf et al, 1997), que todo o indivíduo deve possuir para que possa entrar e/ou manter-se no mercado de trabalho, ou seja, para o exercício qualificado de qualquer profissão, para enfrentar com sucesso uma situação profissional, para gerir a carreira em contextos turbulentos, flexíveis e evolutivos, ou para o auto – emprego (Suleman, 1999). Com efeito, esta noção de competência provém do universo do trabalho, em que se entende como competências-chave os conhecimentos, domínio (insight), capacidades (skills) e atitudes que constituem o núcleo permanente de uma profissão, ou grupo de empregos próximos, com possibilidades de transferir para outros novos empregos e inovação dentro da profissão, os quais contribuem para o desenvolvimento das competências profissionais do indivíduo e facilitam transições dentro da carreira (Zoligen (1997).

De forma ainda mais ampla, Luísa Alonso (2000) considera que as competências-chave são caracterizadas por serem de maior transferibilidade e de se reportarem à globalidade da vida, por isso denomina as competências-chave de competências da vida: *as competências da vida ou competências-chave permitem às pessoas compreender e participar na sociedade do conhecimento, mobilizando através delas, o saber, o ser e o saber resolver os problemas com que o mundo actual em mudança as confronta constantemente. A flexibilidade, a reflexão e autocrítica, a abertura à inovação e à pesquisa, o aprender a aprender, o diálogo, o trabalhar em equipa e o respeito pela diferença são factores essenciais para o desenvolvimento destas dimensões. Nesta óptica, as competências-chave preparam o indivíduo para adquirir novos conhecimentos e ajustar os seus próprios conhecimentos de acordo com as competências solicitadas; ajustar o conhecimento e capacidades às competências valorizadas pelas organizações; ajustar eles próprios as perspectivas de mudanças de carreiras e aumentar a sua própria mobilidade, segundo o entendimento de aprendizagem ao longo da vida (Sellin, 2000).* Este carácter global e transversal das competências-chave é, igualmente, evidenciado por Nyhan (2000): *as competências-chave são de natureza holística, porque integram conhecimentos formais e práticos, correspondendo a contextos específicos e constituídas por uma amálgama de quatro tipos diferentes de competências: cognitivas, tecnológicas, empresariais e sociais.*

Nesta linha de entendimento de competências transversais para a vida e empreendedorismo, mas também e em primeiro lugar com base nas sugestões e reivindicações dos membros do conselho consultivo que sugeriam à escola algo como: “*em primeiro lugar e como foco da ação da escola, ensinam, permitam aos jovens aprender a “saber ser” pessoas e a “saber estar” com os outros nos diversos contextos e lugares que, nas empresas terão tempo e oportunidade de aprender o saber fazer ...*”, daí que, na sequência, a Escola Profissional Cândido Guerreiro assumiu identificar, melhorar e aprofundar o estudo das competências a mobilizar para o *Fomento do Empreendedorismo*, contando, para o efeito, com o envolvimento das famílias dos alunos, da comunidade educativa, da participação das empresas que integram o tecido empresarial da região. Foi neste sentido que, em parceria com a Direção Regional de Educação do Algarve e da Associação *In Loco* promoveu um círculo de estudos, em que participaram, um técnico do Projeto INSISTE, os membros da direção da EPCG, alguns orientadores educativos e alguns dos coordenadores dos cursos. Desse Círculo de Estudos, que teve como objetivo a identificação de uma área prioritária de intervenção, por entre um conjunto de necessidades sentidas no funcionamento/eficácia do projeto de inovação educativa da escola que surgiu um referencial de competências cujo quadro pode ser consultado [aqui](#).

Por forma a trabalhar e a avaliar as competências a desenvolver pelos alunos foram ainda identificadas práticas para balanço de competências e tipos de atividades a realizar pelos alunos

promotoras da perceção e do desenvolvimento dessas mesmas competências para a vida, boa empregabilidade e empreendedorismo, publicados designadamente no(s):

- [Manual do Balanço de Competências](#);
- [Clube mais – EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO](#);

Adequação da oferta formativa ao tecido empresarial regional

Enquadramento do emprego na região do Algarve

De acordo com os dados de junho de 2019 do Eures - Portal Europeu da Mobilidade Profissional, o total da população na região do Algarve era de 437,6 milhares de pessoas e a população empregada rondava os 208,9 milhares, o que correspondeu a uma diminuição de quase 3 mil empregados em relação ao ano anterior (segundo o Inquérito ao Emprego do INE para 2018). **A taxa de atividade estava acima da média nacional, sendo a mais alta do Continente (60%).**

A taxa de desemprego foi de 6,4%, o que representou um decréscimo face ao ano anterior (-1,3 p.p.), sendo a **2ª mais baixa taxa de desemprego do país. É ainda a região do país com menor incidência de desemprego de longa duração** (o peso do desemprego de longa duração no Algarve é de **35,7%** sendo a média do país de **51,1%**).

É de sublinhar as características fortemente sazonais do desemprego nesta região. O Algarve é a região do país onde os contratos de trabalho a termo têm um maior peso relativo, representando 21,1% da população empregada na região (a média nacional é de 15,3%).

No final de dezembro de 2018, estavam inscritos nos Serviços de Emprego da região 19.718 **desempregados, cerca de 6% do total nacional**. De notar que quase **21% dos desempregados inscritos não têm qualquer nível de instrução ou têm apenas 4 anos de escolaridade**.

Todavia, a região **tem vindo a revelar uma melhoria no nível de educação da sua população ativa**, tendo o peso relativo da população com ensino superior melhorado face às outras regiões, situando-se atualmente nos 22,8% (ainda abaixo do valor médio nacional de 26,3%). A Universidade do Algarve é um pólo crítico de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, com forte ligação ao tecido empresarial. Uma Universidade dinâmica, que responde às estratégias de desenvolvimento da região, através da promoção de áreas de ensino e de investigação para as fileiras produtivas de maior relevo no Algarve.

A estrutura económica do Algarve assenta **em 6 setores estratégicos associados aos recursos naturais da região: hotelaria, restauração e turismo, saúde, TIC, atividades criativas, agroalimentares e atividades marítimas**.

Grande parte das empresas dedica-se ao comércio e à reparação de veículos e também ao alojamento e restauração (37% no seu conjunto), o que reforça **o peso significativo da atividade turística como elemento polarizador do desenvolvimento endógeno**.

A estrutura empresarial é constituída (à exceção do setor da Hotelaria) quase exclusivamente por pequenas e microempresas, com recursos humanos não muito qualificados.

No Algarve o setor do **Alojamento, restauração e similares** contribui com 23,80% do VAB e 21% dos ativos empregados.

O Comércio por grosso e a retalho mais a reparação de veículos representa 12,52% do VAB e 17% dos empregados. Se a estes adicionarmos o VAB da **educação e atividades de saúde**, estas **6 áreas da atividade económica representam 46,92% do VAB e 53% dos empregos na região**

do Algarve. Daí a aposta da Escola Profissional Cândido Guerreiro em promover ofertas formativas direcionadas para estes setores da atividade económica que carecem de recursos humanos para o seu desenvolvimento.

	VAB	Emprego Total	Algarve Contributo VAB	Ativos empregados no setor (%)
	Milhões de euros	Milhares de pessoas		
Portugal	162 226,133	4 649,815		
Algarve	7 394,127	200,923	100%	100%
G - Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos	925,979	34,211	12,52%	17%
I - Alojamento, restauração e similares	1 759,646	41,597	23,80%	21%
P – Educação	390,607	13,498	5,28%	7%
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	393,248	15,810	5,32%	8%
TOTAL (G+I+P+Q)	3 469,48	105,116	46,92 %	53 %

- Fonte INE: III.1.4 - Valor acrescentado bruto e emprego total por NUTS II e atividade económica, 2016
Anuário Estatístico da Região do Algarve 2017 - INE

A justificação e a oportunidade para o lançamento das ofertas formativas do nível secundário de educação e qualificação profissional de nível IV do QNQ (Quadro Nacional de Qualificações) da EPCG

Os Cursos Profissionais caracterizam-se por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

São cursos para jovens que concluíram o 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente. Cursos para jovens que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho, mas que permitem também o prosseguimento de estudos.

Os cursos profissionais têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem dos jovens.

Os planos de estudos compreendem a realização de 3.100 horas de formação distribuídas por três componentes de formação, Sociocultural, Científica e Técnica, desenvolvem-se por 3 anos letivos.

No plano de estudos está incluída uma formação em contexto de trabalho que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

Os cursos profissionais culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual os(as) jovens demonstram as competências e saberes que desenvolveram ao longo da formação.

A - Curso Profissional de Técnico de Comércio

O comércio é e continuará a ser um setor chave para a criação de emprego a nível nacional e regional.

A empregabilidade na área comercial é bastante ampla, contemplando a logística, a armazenagem, o atendimento, a distribuição e as vendas.

No Algarve a área comercial está muito interligada e é bastante impulsionada pelo setor do turismo.

O Algarve assistiu nos últimos anos à modernização e diversificação da oferta no setor comercial com o aparecimento de grandes superfícies e a implantação de cadeias especializadas. Um exemplo bem marcante é a instalação do Complexo Comercial do Algarve, que comporta o centro comercial Mar Shopping, o Designer Outlet Algarve e a loja IKEA de Loulé. Para o futuro, existem ainda projetos, para novos centros comerciais na Guia e Almancil, um “Outlet” para Alcantarilha e um “retail park” para Faro. Em resposta a este tipo de unidades, surge a necessidade, e já se deu início, principalmente nas zonas urbanas, à revitalização do comércio tradicional.

A abertura dos mercados, a inovação tecnológica e as alterações verificadas nos hábitos e padrões de consumo obrigam as empresas a ponderar fatores de importância estratégica como a formação e a qualificação profissional.

Face ao exposto, a procura de técnicos qualificados na área de comércio é uma necessidade e terá tendência a aumentar.

B - Curso Profissional de Técnico de Turismo

Segundo o PENT (Plano Estratégico Nacional de Turismo) o Turismo tem importância estratégica para a economia pois cria riqueza e emprego. No Algarve é um contributo vital para o seu desenvolvimento. Em novembro de 2019, as receitas turísticas internacionais em Portugal, que representam as Exportações do Setor do Turismo, atingiram 984,4 milhões €, com um crescimento homólogo de +9,8%, segundo dados divulgados pelo Banco de Portugal. Este crescimento expressa +88,1 milhões €. As despesas do turismo atingiram os 382,4 milhões € (+9,3%), com um saldo positivo de 602,0 milhões €, (+10,2%) em relação ao mesmo período de 2018^[i].

De acordo com os dados preliminares divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a região atingiu números históricos em 2019, com 20,95 milhões de dormidas, 5,07 milhões de hóspedes e 1,23 mil milhões de euros de proveitos totais, anunciou o Turismo do Algarve^[ii]. O crescimento no número de hóspedes (+7,2%), nos proveitos totais (+7,2%) e nas dormidas (+2,5%) refletem o balanço turístico positivo para o Algarve em 2019, ano em que a região continuou a representar a maior quota de dormidas nacional (30% do total), sendo a única a acolher mais de 20 milhões de dormidas em empreendimentos turísticos. Numa análise aos mercados emissores, os turistas nacionais totalizaram 1,47 milhões de hóspedes, crescendo +8,5% em comparação com 2018, e os estrangeiros registaram um total de 3,59 milhões, registando um aumento de +6,7%. Neste último caso, sinal positivo para os turistas oriundos do Reino Unido, cujo número de hóspedes atingiu os 1,19 milhões (+7,1%). Relevante foi ainda do mercado italiano que cresceu 26,8% na emissão de hóspedes para o Algarve (um total de 87,7 mil) e o crescimento dos mercados emergentes como Brasil, que subiu 26,5% no número de hóspedes (total de 82 mil), e Estados Unidos da América com um crescimento de 19,8% no número de hóspedes (total de 106 mil).

Destaque ainda para o fluxo no Aeroporto Internacional de Faro que conquistou em 2019 um aumento de 3,8% nos turistas desembarcados, com um total de 4,46 milhões.

Todos estes dados poderão ser, ainda mais, elevados nos próximos anos uma vez que na edição de 2019, Portugal somava mais de 60 nomeações para destinos ou empresas portuguesas para o “World Travel Awards”, tendo sido considerado o melhor destino do mundo e para o Algarve existiram 27 nomeações em várias categorias^[iii].

A receção turística e a animação turística são profissões de grande procura onde é necessária mão-de-obra qualificada mas também são necessários técnicos que organizem serviços turísticos em agências de viagens e em operadores turísticos ou entidades relacionadas com o desenvolvimento turístico, o acolhimento de clientes e os guias-intérpretes.

Quanto ao futuro académico, a Universidade do Algarve estabeleceu como apostas futuras o Turismo, a Informática e a Educação, garantindo a continuação de estudos. Em relação a locais de estágio, existe uma grande variedade de entidades nesta área. O Algarve possui um grande número de facilidades turísticas que poderão receber os jovens, complementando a sua formação.

C - Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa

A educação de infância tem sofrido, ao longo do tempo, mudanças estruturais ou organizacionais marcantes e decisivas no seu conceito e abrangência, em virtude dos diferentes olhares dos decisores das políticas educativas e da sociedade em geral.

Assim, cada vez mais as instituições educativas procuram para os seus quadros pessoal qualificado com as competências necessárias, para o desempenho das funções que lhes estão destinadas. A valorização dos Técnicos de Ação Educativa é muito importante para o meio escolar.

A melhor forma de atingirem essa valorização é através de uma formação que abranja temáticas como a comunicação e relação com as crianças, primeiros socorros, necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem, expressão plástica, musical e dramática, higiene e segurança da criança, permitindo-lhes desempenhar o seu papel com um conhecimento claro das responsabilidades associadas a esta função

Desta forma, o técnico de ação educativa surge como/a profissional que, no respeito de imperativos de segurança e deontologia profissional, cuida de crianças, até aos 6 anos, durante as suas atividades, refeições e horas de repouso, vigiando e orientando comportamentos e atividades e cuidando da higiene, vestuário, alimentação e acompanhamento em passeios, excursões e visitas, e promovendo o desenvolvimento integral e harmonioso tanto de crianças com um desenvolvimento normal como de crianças com necessidades especiais de educação.

Este curso promove a importância do trabalho empírico, da articulação entre os contextos de trabalho e as práticas formativas como uma mais-valia para o sucesso profissional, já que, a constante mutação da sociedade obriga cada vez mais a ter em conta, de uma maneira ou de outra, a experiência dos indivíduos.

Em suma, consideram-se fundamentais as vivências e as experiências trazidas pelos indivíduos para o seio da formação. Estas são portanto, as ferramentas indispensáveis no processo de reflexão-ação e consequentemente na aprendizagem com a realidade profissional. Neste contexto, torna-se premente, encarar a formação como um processo que procura responder a problemas e não ensinar soluções.

D – Curso Profissional de Técnico de Indústrias Alimentares

O curso de Indústrias Alimentares permite formar técnicos, que se encaixam perfeitamente nos vários setores de atividade existentes na nossa região: primário (agricultura, apicultura e pesca), passando pelo secundário (indústrias agroalimentares), até ao setor terciário (hotéis, comércio alimentar, serviços de auditoria e consultadoria, laboratórios). Pretende-se também que os alunos desenvolvam capacidade de trabalho e de adaptação a novas situações e desafios, a preocupação de aprender, de fazer e de inovar, a necessidade de atualização permanente, o espírito de equipa, a autonomia e a polivalência.

A importância cada vez maior da qualidade e segurança alimentar demonstrada pelos consumidores, os regulamentos e diretivas comunitárias, obrigam à contratação de técnicos ou empresas que assegurem as normas e sistemas de segurança alimentar, nomeadamente o HACCP e o autocontrolo.

Neste contexto, revela-se fundamental uma oferta de formação profissional específica, que permita elevar os níveis de qualificação, reforçando os setores em evolução na nossa região.

Para além das várias competências técnicas específicas, é necessário igualmente, garantir o desenvolvimento de saberes-fazer associados a novos equipamentos tecnológicos. Neste sentido importa não esquecer a inovação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços assim como modernizar e potenciar os recursos endógenos que são uma prioridade para a evolução, desenvolvimento e crescimento da região Algarvia.

De referir ainda os recursos existentes na escola, nomeadamente os 3 laboratórios que a escola dispõe e que se encontram devidamente apetrechados para aulas práticas de transformação e processamento alimentar, química, biologia e microbiologia. Ao longo dos últimos 6 anos a escola tem vindo a trabalhar os recursos endógenos do Algarve – laranja, amêndoa, figo, medronho - com os alunos do curso de Indústrias Alimentares e afins, desenvolvendo novos produtos ou acrescentando valor aos já existentes, aliando novas técnicas aos saberes-fazer tradicionais da região. Desta forma a escola possui um vasto portefólio de produtos, tendo alguns deles obtido prémios nacionais em concursos vocacionados para a inovação e empreendedorismo jovem – Cascas de Laranja com Chocolate (Prémio da Fundação Ilídio Pinho), Bombons de Medronho (Concurso *Junior Achievement*) e Pastel de Alfarroba (Concurso Inova). Foi igualmente desenvolvido o “Doce Cândido Guerreiro”, para o projeto “Passeio Literário Cândido Guerreiro” promovido pelo curso de Turismo. Este doce de laranja e amêndoa tem o nome do poeta Alentejo e patrono da escola e é oferecido a todos aqueles que realizam o passeio, de modo a promover Alentejo e os seus recursos turísticos. A este nível, é fácil de observar as possíveis e desejáveis sinergias dinâmicas entre o turismo e a valorização dos recursos endógenos (designadamente ao nível do setor agroalimentar) as quais podem contribuir para a fixação e atração de alguns empregos qualificados.

Neste contexto, revela-se fundamental uma oferta de formação profissional específica que permita elevar os níveis de qualificação e dignificar a região.

E - Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação (Ator /Atriz)

Enquadramento do setor das indústrias criativas,

A pressão originada por centenas de milhares de turistas que anualmente visitam o Algarve, sobretudo entre junho e setembro, desencadeia em regra uma aceleração na atividade turística e hoteleira, que se traduz num crescimento da procura de pessoal do comércio e serviços durante este período, contribuindo para a recuperação do emprego nestes sectores durante essa época e diminuição abrupta no trimestre seguinte.

Neste contexto, as indústrias criativas têm vindo a ganhar relevo, quer na diversificação da oferta na denominada época alta, quer na atenuação da sazonalidade da atividade económica pela oferta de atividades culturais e criativas, destinadas ao público em geral ou a nichos específicos, em períodos menos habituais, aproveitando a amenidade do clima.

Esta tendência insere-se no debate que nas últimas duas décadas se afirmou um pouco por todo o mundo, e muito em particular na Europa sobre o potencial da ‘criatividade’ tendo tido um impacto considerável na definição das políticas públicas, especialmente no campo da cultura (Quintela e Ferreira, Universidade de Coimbra, 2018).

Utilizando apenas como exemplo o Concelho de Loulé, basta abrir a Agenda Cultural ou a programação do Cineteatro Louletano para verificarmos o peso que as atividades culturais e criativas ostentam na dinâmica (também económica) do Município.

Eventos como o Festival Med, em Loulé, o Festival Fusos, em Alte ou programas como o “Loulé Criativo” (apenas três exemplos de uma panóplia grande e diversificada que acontece numa base quase diária, durante o ano todo) animam o panorama cultural, turístico e económico do Concelho.

O crescimento da importância das indústrias criativas não tem sido acompanhado por equivalente formação de qualidade, verificando-se que muitos dos agentes que intervêm neste setor são autodidatas ou apresentam formações díspares e deficientes.

Ora, se no campo da música existem várias estruturas de formação, enriquecidas recentemente com a abertura do Conservatório de Loulé, no que diz respeito às artes dramáticas continua a existir um conflagrador déficit de escolas a que os potenciais interessados possam recorrer.

Alte, aldeia cultural, notabilizou-se no interior algarvio, também, pela sua atividade teatral, encontrando-se ainda hoje aqui sedado o Grupo Profissional “Ao Luar Teatro”.

Também recentemente, a cooperativa QWER, de Querença, iniciou os procedimentos para, em articulação com a Escola, instalar uma incubadora de indústrias artísticas e criativas, integrada no projeto Transfronteiriço “Magalhães”, em Alte. Este projeto, será uma enorme mais-valia na potenciação dos formandos e no auxílio de que estes poderão dispor para a criação do seu próprio emprego.

O facto de um dos objetivos deste projeto ser o de instalar estes agentes no interior algarvio acrescenta um fator de valorização social e territorial à proposta de curso profissional de artes do espetáculo - interpretação.

Os dados acima apresentados traduzem a tendência de crescimento que confirma a importância das indústrias criativas, no Algarve, e sustentam a existência de espaço para criação de novas empresas, bem como a capacidade das entidades existentes em manter e criar novos postos de trabalho.

Acrescem os factos de a diversificação do perfil do turista algarvio e o combate à sazonalidade obrigarem a região a ponderar a importância estratégica da formação e a qualificação profissional na área das indústrias criativas, como fator diferenciador e gerador de uma oferta cultural de qualidade.

As propostas dos cursos profissionais apresentadas pela Escola Profissional Cândido Guerreiro estão de acordo com os critérios de relevância do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ): (Técnico/a Comercial – Grau 7; Técnico de Apoio à Infância – Grau 7; Técnico de Turismo – Grau 6)

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são oportunidades que permitem aos jovens concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou

para poderem prosseguir estudos ou formação que lhes permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Neste sentido, cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o Tipo 1 ao Tipo 7) cujo acesso está relacionado com o nível de habilitação escolar e profissional que o jovem já alcançou. No final de cada etapa o(a) jovem obterá uma certificação escolar e profissional.

Os CEF em oferta na EPCG (do Tipo 2) destinam-se aos(às) jovens com idade igual ou superior a 15 anos, com o 6º ano de escolaridade, 7º ou frequência do 8º ano e que procuram uma certificação profissional (Nível II do QNQ). Desenvolvem-se em 2 anos letivos e têm uma duração mínima de 2.109 horas de formação.

Os CEF integram quatro componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica e prática (Estágio em Contexto de Trabalho).

Estes cursos incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem aos jovens adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os seus interesses e as necessidades do mercado de trabalho local.

A Política de Privacidade da Escola Profissional Cândido Guerreiro

A EPCG não recolhe informações pessoais, a menos que as forneçam voluntariamente. Isso significa que não saberemos o nome, o endereço de *e-mail* ou qualquer outra informação pessoal a menos que a nos tenham fornecido voluntariamente, registando-se ou acedendo a qualquer um dos nossos *sites* ou plataformas através de registo expresso, ou acedam ao site a partir de um *link* mencionado num *e-mail* enviado por nós ou usando outros meios *offline*, fornecendo-nos as suas informações. Ao registar-se no nosso *website*, através dos formulários e inquéritos disponíveis poderá ser solicitado que introduza o seu nome, endereço, contacto telefónico, data de nascimento, endereço de correio eletrónico e outras informações relevantes.

A EPCG garante a segurança dos dados pessoais disponibilizados através da adoção de diversas medidas de segurança, de carácter técnico e organizativo, para proteção dos dados pessoais contra a sua difusão, perda, uso indevido, alteração, tratamento ou acesso não autorizado bem como, contra qualquer outra forma de tratamento ilícito. Apesar dos nossos esforços, alertamos que a Internet não é um lugar seguro de comunicação. De facto, a informação veiculada através da Internet poderá ser interceptada por terceiros. Assim, não poderemos garantir em absoluto a segurança e autenticidade da informação que nos seja enviada por esta via. Ao utilizar o *site*: www.epalte.pt e nele inserir informação, está consciente que partilha connosco o correspondente risco.

Para defesa da sua privacidade, aconselhamos que não inclua dados pessoais, nomeadamente sensíveis ou confidenciais em *e-mails*. Não recolhemos conscientemente informações pessoais de menores. Como seu responsável legal, não permita que menores à sua guarda enviem informações pessoais sem a sua permissão. **NÃO SOMOS RESPONSÁVEIS POR DADOS DE IDENTIFICAÇÃO OU OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ESCOLHA ENVIAR EM FÓRUMS, COMO ÁREA DE COMENTÁRIO, OU QUALQUER OUTRA ÁREA PÚBLICA ACESSÍVEL, QUE ADMINISTRAMOS OU GERIMOS.**

Ler mais em [Política de privacidade](#).

Aníbal Coelho, Diretor EPCG

27 de junho de 2020